

Contos Cearenses – A seca de 2012

Posted on **January 01, 1970** by **Jaqueline Aragão Cordeiro**

O dia estava quente, o sol tinindo, afinal, essa é a maior seca dos últimos 30 anos no Ceará. Tava no pingo da mei dia e os mais velhos sentaram na sombra de um juazeiro, começaram a falar sobre a escassez de água. Carlinhos, um menino de nove anos, tava de butuca ligada, botava sentido na conversa, só queria um pé pra se meter, porque o bixin é pior que pau de lata!

Seu João fazia o maior furdunço, parecia cantiga de grilo, não parava de falar um minuto sequer. A preocupação com a situação do sertanejo deixava todo mundo abilolado.

- Deixe de enxame seu João! - Dizia seu Pedro. Não precisa desse salseiro todo não, no próximo ano vai chover, se Deus quiser! - Deus te ouça seu Pedro, senão só vai lá pra minha rede aí. Esse ano meus bicho e minhas plantaço papocaram com linha e nó. Tô mais liso que espinhaço de pão doce. - Disse seu Manoel todo arfado. - Num é só você não homi - Interrompe seu Antonio - Tamo tudo lascado! Num falta só o dicumê dos bicho não, falta até pros pacurzin lá de casa, os bixin tão parecendo mais é pau de virar tripa. - Nesse momento, o nordestino forte e corajoso, enche os olhos de lágrimas e engole seco. - Eita negrada, a coisa tá feia. Fazia tempo que eu num via tanta mazela, a água que ainda resta só serve pra cortar sabão. Minha vontade é de chispar daqui, picar a mula, mas pra onde nois vai? O povo da cidade é tudo chei de nó pelas costa, vê nois e já vão pensando que é tudo ladrão, fica tudo olhando pra nois de revestrés.

Um grande silêncio se fez, não sabiam o que fazer. Ajuda do governo? Alguns tem, mas não é suficiente. Os animais estavam quase todos mortos, as cacimbas secaram, as cisternas secaram, só o carro pipa os socorria dois ou três dias por semana, muito pouco...

Passaram mais algum tempo conversando miolo de pote e história de trancoso, era uma forma de esquecer momentaneamente, o desespero que dominava suas almas. Seu Antonio, com olhar de peixe morto, olha pro infinito e respira fundo. Aquele foi mais um dia que nada puderam fazer para combater a miserável vida que estavam levando.

- Eita meu povo! - Grita Seu Manoel de repente - Nois é cearense da gema, sei que tamo apanhando mais que galinha pra largar o choco, mas vamo arribar a cabeça que daqui a pouco começa a chover, Deus num vai deixar nois tudin morrer de fome. Vê se tem cabimento uma coisa dessas...

E mais uma vez, a força interior do sertanejo vence a cruel realidade. O grupo se desfez, cada um tomou seu rumo, o rosto marcado pelo sofrimento e o coração transbordando de esperança, porque até o [dia 19 de março](#), o que não falta ao povo cearense, é a esperança de um bom inverno.

Em tempo: Algumas palavras estão escritas exatamente como são pronunciadas Jaqueline Aragão Cordeiro

Posted in: *Coisa De Cearense* | | With 2 comments
